

Demonstrações Financeiras

ÍNDICE

Parecer dos Auditores Independentes	I
Demonstrações Financeiras Auditadas	
Balancos Patrimoniais	II
Demonstrações do Resultado	III
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	IV
Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos	V
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	VI

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

**Aos
Administradores e Acionistas da
Videolar S.A.**

1. Examinamos o balanço patrimonial da Videolar S.A. levantado em 31 de dezembro de 2004, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Exceto quanto ao mencionado nos parágrafos 3 e 4, nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Não examinamos as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2003, cujos valores são apresentados para fins comparativos e, conseqüentemente, não emitimos opinião sobre elas. Além disso, os exames adicionais desenvolvidos sobre transações e valores que compõem os saldos em 31 de dezembro de 2003, não foram suficientes para assegurar que tais saldos não tenham efeitos relevantes sobre o resultado do exercício, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos relativos a 2004.

4. Não examinamos as demonstrações financeiras das controladas Videolar S.A. de Argentina e Transvat Transportadora Ltda., correspondentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e 2003. Como conseqüência, não nos foi possível formar uma opinião quanto à adequação dos valores representativos de tais investimentos naquelas datas e dos correspondentes resultados registrados nos exercícios de 2004 e 2003, com base no valor de patrimônio líquido daquelas controladas, como mencionado na nota 6 às demonstrações financeiras.

5. Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis ajustes que poderiam resultar dos exames dos investimentos mencionados no parágrafo 4, as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Videolar S.A. em 31 de dezembro de 2004 e, exceto quanto aos efeitos de possíveis ajustes que poderiam resultar do exame das demonstrações financeiras do exercício anterior, conforme comentado no parágrafo 3, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 18 de março de 2005

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

LUIZ CARLOS PASSETTI
Contador CRC 1SP 144343/O-3

BALANÇOS PATRIMONIAIS

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

ATIVO	2004	2003
Circulante		
Disponibilidades	97.990	117.839
Contas a receber	324.927	212.701
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(11.332)	(20.899)
Partes relacionadas	1.509	23.461
Impostos a recuperar	4.329	8.829
Estoques	158.474	136.801
Despesas antecipadas	433	855
Impostos e contribuições sociais diferidos	5.788	
Outros créditos e valores	6.078	2.995
Total do ativo circulante	588.196	482.582
Realizável a longo prazo		
Depósitos judiciais	6.837	4.454
Partes relacionadas	8.451	
Impostos e contribuições sociais diferidos	2.756	
Total do realizável a longo prazo	18.044	4.454
Permanente		
Investimentos	23.921	31.415
Imobilizado	278.693	234.822
Total do permanente	302.614	266.237
Total do ativo	908.854	753.273

PASSIVO	2004	2003
Circulante		
Empréstimos e financiamentos	8.157	7.993
Fornecedores	8.222	39.725
Obrigações trabalhistas	10.979	5.903
Distribuídas (licenciantes)	240.959	137.001
Impostos e contribuições a recolher	6.495	8.214
Royalties a pagar	25.948	23.382
Dividendos a pagar	44.504	6.747
Impostos e contribuições sociais diferidos	4.426	
Outras obrigações	13.611	7.173
Total do passivo circulante	363.301	236.138
Exigível a longo prazo		
Impostos e contribuições sociais diferidos	9.180	13.607
Empréstimos e financiamentos	16.994	24.521
Provisão para contingências	8.314	4.541
Total do exigível a longo prazo	34.488	42.669
Patrimônio líquido		
Capital social	149.525	149.525
Reservas de capital	276.155	265.812
Reservas de reavaliação	26.412	26.413
Reservas de lucros	58.973	32.716
Total do patrimônio líquido	511.065	474.466
Total do passivo	908.854	753.273

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO

31 de dezembro de 2004 e 2003
(Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	2004	2003
Receita operacional bruta	1.150.373	792.246
Impostos e contribuições	(167.776)	(165.892)
Receita operacional líquida	982.597	626.354
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(727.811)	(432.813)
Lucro bruto	254.786	193.541
Despesas operacionais		
Despesas administrativas	(34.969)	(73.464)
Despesas comerciais	(94.602)	(136.091)
Resultados financeiros líquidos	9.264	21.943
Equivalência patrimonial	(5.874)	(6.257)
Outras receitas operacionais, líquidas	17.063	3.480
Lucro operacional	145.668	3.152
Resultado não operacional	1.559	914
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social e das participações nos lucros	147.227	4.066
Imposto de renda e contribuição social - corrente	(60.910)	(2.882)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	8.545	
Lucro antes da participação dos empregados	94.862	1.184
Participação dos empregados nos lucros	(3.655)	
Lucro líquido do exercício	91.207	1.184
Quantidade de ações em circulação no final do exercício	925.743	925.743
Lucro por ação (R\$)	98,52	1,28

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	Reservas de capital				Reserva de lucros			Total
	Capital social	Incentivo de ICMS	Incentivo de imposto de renda	Ações em tesouraria	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Lucros acumulados	
Saldo em 31 de dezembro de 2002	127.020	177.990	22.817		26.413	535	63.786	418.561
Ajuste de exercícios anteriores			(312)				(2.239)	(2.551)
Aumento de capital por incorporação das reservas	22.505		(22.505)					
Constituição de reserva de ICMS		87.822						87.822
Lucro líquido do exercício							1.184	1.184
Dividendos propostos pela Administração							(30.550)	(30.550)
Saldo em 31 de dezembro de 2003	149.525	265.812			26.413	535	32.181	474.466
Constituição do incentivo fiscal de imposto de renda			33.416					33.416
Ajuste da realização da reserva de reavaliação					(1)		11.735	11.734
Ações em tesouraria				(23.073)				(23.073)
Lucro líquido do exercício							91.207	91.207
Proposta da Administração para destinação dos lucros:								
Reserva legal exercício 2003						59	(59)	
Reserva legal exercício 2004						4.560	(4.560)	
Dividendos de exercícios anteriores pagos							(32.181)	(32.181)
Dividendos do exercício corrente pagos							(44.504)	(44.504)
Saldos em 31 de dezembro de 2004	149.525	265.812	33.416	(23.073)	26.412	5.154	53.819	511.065

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais)

	2004	2003
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações:		
Lucro líquido do exercício	91.207	1.184
Itens que não afetam o capital circulante líquido:		
Equivalência patrimonial	5.874	6.257
Impostos e contribuições sociais diferidos	(2.756)	
Provisões para contingências	3.773	
Depreciações	52.117	39.967
	150.215	47.408
De terceiros:		
Incentivo fiscal de imposto de renda	33.416	87.822
Redução dos investimentos	1.620	3.799
Ajustes de exercícios anteriores		(2.239)
Ajuste da realização da reserva de reavaliação	11.734	
	196.985	136.790
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Dividendos pagos de exercícios anteriores	32.181	30.550
Dividendos pagos do exercício corrente	44.504	
Ações em tesouraria	23.073	
Aquisição de bens do imobilizado	95.988	31.668
Redução do exigível a longo prazo		9.186
Transferência do exigível para passivo circulante	11.954	
Aumento do realizável a longo prazo	10.834	897
	218.534	72.301
Aumento/(Redução) do capital circulante líquido	(21.549)	64.489
Representado por:		
Ativo circulante:		
No final do exercício	588.196	482.582
No início do exercício	482.582	333.701
	105.614	148.881
Passivo circulante:		
No final do exercício	363.301	236.138
No início do exercício	236.138	151.746
	(127.163)	(84.392)
Aumento/(Redução) do capital circulante líquido	(21.549)	64.489

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

31 de dezembro de 2004 e 2003

(Em milhares de reais, exceto dividendo por ação)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Videolar foi fundada em 30 de junho de 1988, em Caxias do Sul, onde iniciou a gravação e legendagem de VHS, e também com filial em São Paulo, onde eram feitas a tradução e legendagem de filmes. Em 1990, transfere as atividades de Caxias do Sul para São Paulo e inauguram sua fábrica de Manaus, voltada para a fabricação, produção e gravação de VHS.

Em 1991 iniciou sua atividade de distribuição de fitas gravadas para a CIC Vídeo (Paramount e Universal) e no afã de melhor atender seus clientes se especializou na distribuição de entretenimento, oferecendo tais serviços à grande maioria dos grandes estúdios de Hollywood (Columbia – Sony Pictures, Walt Disney - Buena Vista, Fox, MGM, Paramount e Warner) e distribuidores independentes de filmes (Alpha, Califórnia, Casablanca, Europa, Movie Star, Playarte, Top Tape), identificadas neste relatório como distribuídas. Também distribui para indústrias do segmento fonográfico e de software (EMI Music, Warner Music, Editora Caras, Editora Globo, Digerati Comunicações, Editora Pini, Editora DCL, Editora Sol Soft), além dos principais jornais do país.

No desenvolvimento deste trabalho, além da fabricação dos diversos suportes de mídia (CDs, DVDs e Fitas de Áudio e Vídeo Cassete), a Companhia busca criar soluções customizadas para atender às necessidades operacionais e comerciais de cada cliente, incluindo campanhas promocionais, institucionais, quantidades reduzidas, acabamentos diferenciados, prazos curtos de entrega e operações logísticas personalizadas.

Da matriz ao produto final. Dos insumos básicos às embalagens. Da produção à entrega ao cliente final. Do faturamento ao relatório de prestação de contas, tudo integrado e acessado via sistema de gestão. É desta forma que a Videolar realiza sua completa cadeia de serviços, aplicando seu *know-how* em cada etapa do processo para proporcionar sempre máxima satisfação a seus clientes.

Além de fabricar a mídia e sua respectiva embalagem, a Videolar verticaliza todo o processo (Autoração, Masterização, Duplicação, Replicação, Tradução, Legendagem, Controle de Estoque, Armazenagem, Faturamento, Manuseio, Logística de Distribuição, e Serviço de Pós-Vendas), através de uma Cadeia Completa de Serviços de Distribuição, proporcionando um mesmo padrão de qualidade em todas as etapas. Ou seja, tudo o que sucede o pedido de compra por parte do cliente final, fica a cargo da Videolar. Nossos

clientes (distribuídas) acompanham o andamento do atendimento dos pedidos em todas as etapas, da produção à distribuição física, no Brasil e nos demais países da América Latina para os quais exportamos mercadorias por conta e ordem dos clientes distribuídos (distribuídas).

Na produção de seus insumos básicos, a Videolar passou a fabricar o poliestireno, atendendo suas necessidades e vendendo seus excedentes de matéria prima básica para empresas que fabricam descartáveis em geral (pratos, copos, talheres), bandejas espumadas, brinquedos, eletroeletrônicos, embalagens em geral, entretenimento (estojos de CD, K7, etc), materiais de escritório, materiais para laboratório etc. Distribui ainda uma completa linha de mídias virgens, tais como fitas magnéticas de áudio e vídeo, CD-R e DVD-R e disquetes de computador.

Na prestação de serviços às distribuídas, a Videolar é suportada por contratos de licenciamento onde em geral repassa os direitos autorais provenientes da distribuição dos filmes e títulos de propriedade das mesmas.

2. BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira (Lei 6.404/76) e disposições complementares.

As principais práticas contábeis adotados pela Companhia estão descritas a seguir:

a) Apuração do resultado

As receitas e despesas são apropriadas obedecendo ao regime de competência. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa da sua realização.

b) Disponibilidades

As aplicações financeiras são demonstradas pelo valor de aplicação, acrescido das remunerações contratadas e reconhecidas proporcionalmente até a data do balanço, e não superam o seu valor de mercado.

Demonstrações Financeiras

c) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização das contas a receber. A provisão para os clientes próprios da Videolar é contabilizada no resultado do exercício, na rubrica "despesas comerciais". A provisão para clientes de distribuídas é contabilizada como redutora dos repasses a serem efetuados para as distribuídas.

d) Estoques

Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, deduzidos de provisão para perdas com itens obsoletos ou de giro lento, não excedendo o seu valor de mercado.

e) Investimentos

Os investimentos em empresas controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial, com base no balanço das controladas levantados na mesma data. Os demais investimentos permanentes são registrados pelo custo de aquisição.

f) Imobilizado

Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção, atualizado monetariamente até 31 de dezembro de 1995, acrescido de reavaliação expontânea. A depreciação é calculada de forma acelerada de acordo com a utilização de cada equipamento, conforme mencionado na Nota Explicativa 7 e leva em consideração o tempo de vida útil dos bens.

g) Direitos e obrigações

Quando aplicáveis, atualizados pelas variações cambiais e de índices acrescidos de juros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até a data de encerramento das demonstrações financeiras. Os ganhos e as perdas cambiais e as variações monetárias são reconhecidos no resultado do exercício.

h) Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos estão atualizados pelas variações monetárias e juros incorridos até a data de encerramento das demonstrações financeiras.

i) Imposto de renda e contribuição sociais

As provisões para imposto de renda e contribuição social são constituídas com base em alíquotas e lucros tributáveis, ajustados de acordo com a legislação específica. O imposto de renda e contribuição social diferidos são calculados com base em diferenças temporárias, considerando uma expectativa de realização substancialmente no prazo de 2 anos.

j) Provisões

Reconhecidas no balanço quando a Companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

k) Distribuídas (Licenciantes)

Composto pelas obrigações de repasse devidos às distribuídas. Através de contratos de licenciamento de direitos autorais a Companhia efetua a duplicação, em VHS, DVDs ou CDs, os filmes ou músicas e os fatura diretamente aos clientes de suas distribuídas, recebendo o numerário e repassando às mesmas o resultado de acordo com o estabelecido nos contratos de licenciamento.

l) Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração faça estimativas com base em premissas que afetam os valores de ativos, passivos, receitas e despesas e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os resultados efetivos podem divergir dessas estimativas.

m) Lucro por ação

O lucro por ação é calculado com base no número de ações em circulação na data de encerramento das demonstrações financeiras.

3. DISPONIBILIDADES

	2004	2003
Caixa e bancos	24.535	21.148
Aplicações financeiras	73.455	96.691
	<u>97.990</u>	<u>117.839</u>

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários, sendo remunerados a taxas que variam de 100% a 100,5% do Certificado de Depósito Interbancário – CDI.

4. CONTAS A RECEBER

	2004	2003
Clientes nacionais próprios	107.450	76.232
Clientes distribuídas	217.477	136.469
	<u>324.927</u>	<u>212.701</u>

5. ESTOQUES

	2004	2003
Matéria prima	82.114	32.136
Produtos em elaboração	20.895	17.991
Produtos acabados	49.515	76.220
Material gráfico e embalagens	3.538	7.504
Outros materiais	2.857	2.950
Provisão para perdas	(445)	
	158.474	136.801

6. INVESTIMENTOS EM CONTROLADAS (NÃO AUDITADO)

(a) Informações relevantes sobre as controladas:

Controladas	Quantidade total de ações possuídas	Participação em %	Capital social R\$	Patrimônio líquido R\$	Prejuízo das controladas R\$
Videolar Sociedade Anônima – Argentina	24.150	96,02	22.425	22.750	(3.682)
Transvat Transportadora Ltda	990	99,00	1.000	671	

(b) Movimentação dos investimentos:

	Videolar Sociedade Anônima Argentina	Transvat Transportadora Ltda	Outros Investimentos	Total dos investimentos
Saldos em 31 de dezembro de 2003	28.624	671	2.120	31.415
Resultado de equivalência patrimonial	(5.874)			(5.874)
Redução de investimentos			(1.620)	(1.620)
Saldos em 31 de dezembro de 2004	22.750	671	500	23.921

7. IMOBILIZADO

	Taxa de depreciação	2004		2003	
		Custo	Depreciação acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Imóveis	4%	68.494	(9.534)	58.960	54.750
Máquinas e equipamentos	10%	375.457	(244.318)	131.139	128.295
Instalações Industriais	10%	32.690	(10.001)	22.689	16.352
Móveis e Utensílios	10%	40.699	(31.114)	9.585	11.596
Moldes e ferramentas	10%	16.165	(7.097)	9.068	7.801
Outros ativos	10% a 20%	29.443	(13.970)	15.473	14.153
Imobilizado em andamento		31.779		31.779	1.875
		594.727	(316.034)	278.693	234.822

Demonstrações Financeiras

Em 31 de dezembro de 1997, a Companhia efetuou a reavaliação de imóveis, máquinas e equipamentos, instalações industriais e móveis e utensílios, registrando R\$131.148 a crédito da conta de reserva de reavaliação no patrimônio líquido. O imposto de renda diferido passivo, no montante de R\$44.590, foi constituído reduzindo o saldo da reserva. Em 31 de dezembro de 2004, o saldo dos ativos relativo à reavaliação, líquido da depreciação acumulada, monta em R\$40.018.

8. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Contrato	Taxas	Garantias	Limite	31.12.2004	31.12.2003
BNDES	TJLP + Selic	Imóveis	38.593	25.151	32.514

Os empréstimos tomados junto ao BNDES visam à expansão das atividades operacionais da Companhia, sendo que, do montante total, R\$8.157 estão classificados no passivo circulante, e R\$16.994 estão classificados no exigível a longo prazo.

9. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia está sujeita as contingências fiscais, legais, trabalhistas, cíveis e outras. Em bases periódicas, a Administração revisa o quadro de contingências conhecidas, avalia as possibilidades de eventuais perdas e ajusta a respectiva provisão considerando a opinião de seus assessores legais e demais dados disponíveis nas datas de encerramento das demonstrações financeiras, tais como natureza dos processos e experiência histórica.

Quando aplicável, são efetuados depósitos judiciais para garantir causas em disputa. Tais depósitos, que totalizam R\$ 6.837 em 31 de dezembro de 2004 (R\$4.454 em 2003), são classificados no realizável a longo prazo.

Com referência aos processos em andamento, as contingências provisionadas e registradas no exigível a longo prazo são como segue:

	2004	2003
Provisão para contingências trabalhistas	222	612
Provisão para contingências cíveis	669	
Provisão para contingências tributárias	7.423	3.929
	8.314	4.541

A provisão para contingências trabalhistas corresponde a perdas estimadas com base em análise individual de 113 processos de reclamações trabalhistas, principalmente relacionados a horas extras.

A provisão para contingências cíveis corresponde a perdas estimadas relativas a 124 processos envolvendo principalmente discussões comerciais.

A provisão para contingências tributárias refere-se, substancialmente, à contestação pela Companhia da cobrança de PIS e COFINS sobre receitas auferidas na zona franca de Manaus.

10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

I. Em 31 de dezembro de 2004, o capital social está representado por 679.424 ações ordinárias, 180.000 ações preferenciais classe "A" e 66.319 ações preferenciais classe "B", totalizando 925.743 ações.

II. As ações preferenciais classe "B" terão asseguradas prioridade na distribuição de dividendos mínimo de 25%, prioridade no reembolso do capital no caso de dissolução da Companhia, de modo que a nenhuma outra espécie e classe de ações poderão ser concedidas vantagens patrimoniais superiores, concorrendo em todos os eventos qualificados, como de distribuição de resultados, inclusive na capitalização de reservas disponíveis e lucros retidos a qualquer título.

III. As ações preferenciais não tem direito de voto nas deliberações da assembléia geral.

IV. Em Ata de reunião do Conselho de Administração realizada em 22 de novembro de 2004, os acionistas ratificaram a celebração do contrato com a CCE Investimentos S.A. objetivando efetuar uma permuta entre o poliestireno fabricado pela Companhia e as ações da Videolar em propriedade da CCE Investimentos S.A. Referidas ações estão mantidas em tesouraria para cancelamento ou venda futura.

b) Reservas de capital

I. Incentivo de Imposto de Renda e ICMS

A reserva de capital é constituída por incentivos fiscais de ICMS (para o exercício de 2003) e Imposto de Renda (para o exercício de 2004) em razão da Videolar estar localizada no pólo industrial de Manaus, e ter projetos aprovados junto a Sudam. O incentivo fiscal de imposto de renda proporciona uma redução da despesa desse tributo. Esse incentivo, calculado com base no lucro da exploração, é aplicado às receitas das Unidades de Manaus.

c) Reservas de lucros

I. Legal

É constituído mediante a apropriação de 5% do lucro líquido do exercício social, em conformidade com o artigo 193 da Lei nº 6.404/76.

Em 31 de dezembro de 2003, a Companhia não havia constituído referida reserva, sendo que a Administração resolveu ajustar referido cálculo no exercício corrente. Consequentemente, foi contemplado a reserva legal de 2003 e 2004, sendo R\$ 59 referente ao lucro líquido do exercício de 2003, e R\$ 4.560 referente ao lucro líquido do exercício de 2004.

d) Dividendos

De acordo com o Estatuto Social da Companhia, é garantido aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício ajustado nos termos do artigo 202 da Lei das Sociedades por Ações.

Em 5 de janeiro de 2005, foi antecipado aos acionistas dividendos no montante de R\$ 44.504, conforme deliberado em Assembléia Geral Extraordinária ocorrida em 3 de janeiro de 2005.

O cálculo do dividendo mínimo obrigatório é demonstrado como segue:

Lucro líquido do exercício	91.207
Constituição de reserva legal	(4.560)
Lucro base para determinação do dividendo	86.647
Dividendo proposto, equivalente a 51% do lucro base	44.504
Dividendo por ação – R\$	48,07

11. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	2004	2003
Receitas financeiras:		
Juros e ganhos em aplicações financeiras	18.650	39.233
Variações cambiais ativas	10.505	2.739
Outros	1.130	889
	30.285	42.861
Despesas financeiras:		
Juros sobre empréstimos	3.375	4.080
Descontos concedidos	5.133	2.116
Despesas bancárias	228	2.460
Variação cambial passiva	7.668	8.462
CPMF	4.319	3.256
Outros	298	544
	21.021	20.918
Resultado financeiro líquido	9.264	21.943

12. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. O registro dos créditos fiscais está baseado na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros.

O saldo registrado no ativo da Companhia é composto como segue:

	2004
Provisão para perdas de ativos	3.737
Provisão para contingências	2.826
Demais diferenças temporárias	1.981
	8.544

Demonstrações Financeiras

A conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social está demonstrada a seguir:

Descrição	2004
Lucro após participação dos empregados e antes do imposto de renda e da contribuição social	143.572
Alíquota fiscal combinada	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(48.814)
Adições permanentes:	
Brindes, gratificações e doações	(207)
Equivalência Patrimonial	(1.997)
Multas indedutíveis	(59)
Ajustes de inventário	(580)
Outras	(708)
Imposto de renda e contribuição social debitados ao resultado	(52.365)
Alíquota efetiva	36%
Imposto de renda e contribuição social corrente	(60.910)
Imposto de renda e contribuição social diferido	8.545
	(52.365)

13. COBERTURA DE SEGUROS (NÃO AUDITADO)

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados em 31 de dezembro de 2004 é considerado suficiente, segundo opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia procedeu a uma avaliação de seus ativos e passivos contábeis em relação aos valores de mercado ou de efetiva realização (valor justo), utilizando informações disponíveis e metodologias de avaliação apropriadas para cada situação. A interpretação dos dados de mercado quanto à escolha de metodologia exigem considerável julgamento e estabelecimento de estimativa para se chegar a um valor considerado adequado para cada situação. Conseqüentemente, as estimativas apresentadas podem não indicar, necessariamente, os montantes que poderão ser obtidos no mercado corrente. A utilização de diferentes hipóteses

para apuração do valor de mercado ou o valor justo pode ter efeito material nos valores obtidos. A seleção dos ativos e passivos apresentados nesta Nota ocorreu em razão de sua materialidade. Aqueles instrumentos cujos valores se aproximam do valor justo e cuja avaliação de risco é irrelevante não estão mencionados.

De acordo com as suas naturezas, os instrumentos financeiros podem envolver riscos conhecidos ou não, sendo importante, no melhor julgamento, o potencial desses riscos. Assim, podem existir riscos com garantias ou sem garantias dependendo de aspectos circunstanciais ou legais. Dentre os principais fatores de risco de mercado que podem afetar o negócio da Companhia podem ser enumerados:

a) Risco de crédito

A base de clientes da Companhia é pulverizada, sendo que os principais clientes não representam mais que 20,5% do total do faturamento. Por meio de controles internos, a Companhia monitora permanentemente o nível de suas contas a receber, o que limita o risco de contas inadimplentes.

b) Riscos de taxa de câmbio

A Companhia tem uma parcela não significativa de fornecedores e obrigações contratadas em moeda estrangeira. O risco vinculado a esses passivos surge em razão da possibilidade de existirem flutuações nas taxas de câmbio que possam aumentar os saldos desses passivos. A Companhia não possui nenhum instrumento derivativo para minimizar esse risco.

c) Riscos contingenciais

Os riscos contingenciais são avaliados segundo hipóteses de exigibilidade entre provável, possível ou remoto. As contingências consideradas como de risco provável são registradas no passivo. Os detalhes desses riscos estão apresentados na Nota 9.

d) Riscos de aplicações financeiras

As aplicações financeiras são substancialmente realizadas por prazos inferiores a três meses e as taxas pactuadas refletem substancialmente as condições usuais de mercado em 31 de dezembro de 2004 e 2003.

e) Riscos de empréstimos

As operações de empréstimos estão apresentadas na Nota 3, e as taxas pactuadas refletem substancialmente as condições usuais de mercado em 31 de dezembro de 2004 e 2003.

15. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Coligadas e interligadas	Valores a receber		Compras, Vendas ou despesas de juros e variação cambial	
	2004	2003	2004	2003
Videolar Argentina	8.451	7.843	10.474	8.651
CCE Investimento	1.509	15.618	10.183	15.618
	9.960	23.461	20.657	24.269

As transações com partes relacionadas se aproximam substancialmente das condições usuais de mercado.

16. BENEFÍCIOS A FUNCIONÁRIOS

A Companhia não é instituidora ou patrocinadora de qualquer tipo de plano de pensão.

Conforme acordo sindical, a Companhia deverá remunerar seus funcionários mediante participação nos resultados, caso sejam atingidas determinadas performances estabelecidas de acordo com o planejamento anual. Considerando o atingimento das metas estabelecidas, a Administração constituiu provisão para pagamento desse benefício no valor de R\$3.655 em 2004.

Diretoria Executiva e Conselho de Administração

Board of Directors and the Administrative Council

Diretoria Executiva

Board of Directors

Lírio Albino Parisotto

Diretor Presidente
Director President and Chairman

Francisco Feitosa

Diretor Adjunto da Presidência
Deputy Director President

Tsuguio Takayama

Diretor Administrativo
Administrative Director

Roberto Bar

Diretor Comercial
Business Director

Paula Abdelmalack Simodo

Diretora Financeira
Financial Director

Valmir Franco

Diretor Industrial
Industrial Director

Carmo Caparelli

Diretor de Operações
Operations Director

Elie Waitzberg

Diretor Técnico
Technical Director

Conselho de Administração

Administrative Council

Lírio Albino Parisotto

Presidente do Conselho
Council Chairman

Tânia Maris Vanin Parisotto

Philip Wojdyslawski